

21ª Audiência Pública de EIV – 24/10/2014

1 Aos vinte e quatro dias do mês de outubro do ano de dois mil e catorze, às nove horas e vinte
2 minutos, no Auditório do Paço Municipal situado na Rua Pedro Druszcz, nº111, realiza-se a
3 Vigésima Primeira Audiência Pública de Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV), tendo
4 presentes representantes do poder público municipal, conselheiros do Conselho Municipal do
5 Plano Diretor, representantes da sociedade civil e das empresas que elaboraram os EIVs,
6 conforme Lista de Presença em anexo. O Sr. Lauri Anderson Lenz, da Comissão de Avaliação
7 de Estudo de Impacto de Vizinhança, faz a abertura da audiência pública, cumprimentando e
8 agradecendo a presença de todos e explicando que as empresas efetuarão suas
9 apresentações e na sequência haverá abertura para questionamentos. A primeira empresa a
10 apresentar o EIV é a VKR Empreendimento Imobiliários Ltda., representada através da Sra.
11 Maryelen Lechinowski. Ela caracteriza o empreendimento Residenciais Hortênsia e Azaléia, o
12 qual se localiza na Rua Pedro Biscaia, no bairro Tindiquera. Explica que o empreendimento
13 será implantado em terreno de 28.732,29m², contando com 360 unidades habitacionais,
14 distribuídas em dois condomínios, totalizando 15 blocos com 4 pavimentos, sendo 6
15 apartamentos por andar de 2 dormitórios cada. A Sra. Maryelen expõe que os condomínios
16 contarão com 360 vagas de estacionamento e área de recreação, atendendo à legislação
17 municipal. Detalha que a área contará com aproximadamente oito mil metros quadrados de
18 área verde e cerca de três mil e trezentos metros quadrados de área de preservação
19 permanente. A taxa de permeabilidade, segundo a Sra. Maryelen, é de pouco mais de trinta
20 por cento. Na sequência, ela situa o empreendimento identificando as rotas de acesso ao
21 mesmo e define a área de influência indireta e a área de influência direta. Fala sobre o
22 sistema viário e as vias de acesso ao empreendimento, ou seja, Rua Pedro Biscaia, Rua
23 Estanislau Wojick e Rua José Sokulski. Explica que estas vias possuem caixa de dezesseis
24 metros, boa estrutura, pavimentação asfáltica em condições adequadas de uso, sinalização,
25 iluminação pública e drenagem das águas pluviais. Relata que a região é provida de
26 adequadas condições de infraestrutura e equipamentos urbanos, tais como de saúde e
27 educação, e que o empreendimento deve gerar adensamento populacional e valorização
28 imobiliária. A representante da empresa expõe que o empreendimento na fase de obra deve
29 gerar em torno de setenta empregos diretos e que será priorizada a mão de obra local. Ainda
30 nesta fase, narra que serão gerados resíduos, cuja destinação atenderá ao PGRSCC e que
31 serão instalados banheiros químicos para uso dos funcionários. Está previsto o controle de
32 erosões e de material particulado e intensificação de sinalização em função do aumento de
33 tráfego. A Sra. Maryelen destaca a redução de desperdícios na construção em função de
34 adoção de sistema construtivo minimizador e de reaproveitamento de resíduos. Quanto à fase
35 de operação, a Sra. Maryelen informa de serão instalados mecanismos de redução no
36 consumo de água e energia. Também destaca que o empreendimento beneficiará a economia
37 e propiciará o desenvolvimento local e regional. Explica que o incremento no tráfego local
38 poderá ser minimizado pela intensificação na sinalização, que a região sofrerá valorização
39 imobiliária e que o empreendimento não prevê instalação de equipamentos comunitários.
40 Afirma que haverá coleta e tratamento de esgoto, sendo de responsabilidade da Sanepar. Há
41 previsão de aumento na coleta de resíduos na ordem de 0,82 toneladas ao dia, sendo 37,13%
42 de orgânicos. Também enfatiza a manutenção das áreas de recreação e de permeabilidade
43 do terreno através das áreas verdes. Finalizada a apresentação, o Sr. Lauri Anderson Lenz
44 agradece e solicita que a empresa CasaAlta Construções Ltda., representada Ecotécnica –
45 Tecnologia e Consultoria Ltda. através da Sra. Vanessa B. Fernandes efetue sua
46 apresentação. Ela caracteriza o empreendimento Condomínio Residencial Onde Canta o
47 Bem-Te-Vi localizando-o no bairro Porto das Laranjeiras. Destaca que o terreno possui
48 testadas para quatro vias, a Avenida Independência e as ruas Prof^a. Kasimiera Szymanski,
49 Cap. Leonardo Graziani e Ver. Valentim Volski e que o mesmo está próximo BR-476, o que
50 favorece o acesso dos moradores a todo o município, bem como a cidades vizinhas e

51 Curitiba. Descreve que o Condomínio Residencial Onde Canta o Bem-Te-Vi 1 e 2, indicando
52 que será ser implantado em uma área de aproximadamente 31.900 m², composto por quinze
53 blocos de apartamentos, sendo seis blocos de seis pavimentos e nove de três pavimentos,
54 totalizando 468 unidades habitacionais. Explica que o empreendimento será executado em
55 duas fases, sendo 07 blocos na primeira fase, contabilizando 228 unidades habitacionais e 08
56 na segunda com 240 unidades, devendo abrigar ao todo cerca de 1390 moradores. A Sra.
57 Vanessa relata que o empreendimento é voltado ao público que se enquadra no Programa
58 Federal Minha Casa Minha Vida, atendendo a população com rendimento a partir de 03
59 salários mínimos. Informa que o acesso aos condomínios se dará pelo prolongamento da Rua
60 Teodoro Santini Pietrovski, que dividirá o atual terreno nas áreas das fases I e II. Ela descreve
61 a tipologia dos apartamentos, enaltecendo a disponibilidade de apartamentos adaptados para
62 PNE. Informa que as obras do empreendimento terão duração de um ano e meio para a Fase
63 1 e um ano e nove meses para a Fase 2 a partir das ações de limpeza e preparo do terreno e
64 de instalação do canteiro de obras. Em seguida, a Sra. Vanessa delimita as áreas de
65 influência indireta, de influência direta e a diretamente afetada, considerando os meios físico e
66 biótico e o meio antrópico. Descreve o terreno do ponto de vista geológico, geomorfológico
67 (hipsometria e altimetria) e hidrografia (áreas alagáveis). Esclarece que quanto à vegetação
68 que o terreno sofreu interferência antrópica, possuindo atualmente área recoberta por
69 gramíneas, e vegetação arbórea em estágio secundário médio, em que será necessária a
70 supressão de parte dessa vegetação na implantação do empreendimento. Elucida que a
71 maioria das espécies existentes tem características generalistas e grande capacidade de
72 adaptação e que em função da área já desflorestada o impacto sobre a fauna nativa local será
73 mínimo. A Sra. Vanessa expõe que o terreno se localiza em zona residencial, sendo
74 predominante este tipo de uso no entorno. Ela destaca a presença de alguns equipamentos
75 públicos de educação e de saúde no entorno, enfatizando a falta de vagas ou saturação dos
76 serviços prestados. Informa que a área do empreendimento é atendida tanto por rede de água
77 e rede de esgoto. Quanto ao sistema viário, esclarece que o empreendimento tem acesso por
78 via arterial. Em seguida localiza as linhas de transporte coletivo e os pontos de ônibus no
79 entorno. Ela explica a metodologia para a avaliação dos impactos de vizinhança e apresenta a
80 matriz de impactos. Também apresenta um quadro resumo dos impactos de vizinhança nas
81 fases de obra e operação, assim como das medidas mitigadoras propostas. Conclui que a
82 maioria dos impactos ambientais e urbanísticos identificados é resultante da implantação do
83 empreendimento (14 impactos – 56%) e que no processo de operação do empreendimento
84 tem-se 11 impactos, sendo que destes 45% possui resultados positivos, e trarão benefícios
85 em escala local (bairro) e regional (município). Finalizada a apresentação o Sr. Lauri
86 Anderson Lenz agradece e abre a questionamentos. A primeira pergunta, sobre o Condomínio
87 Residencial Onde Canta o Bem-Te-Vi, expõe os impactos nos equipamentos comunitários,
88 principalmente os CMEIs, indica a execução de novos CMEIs no Jardim Moteleski, Fazenda
89 Velha e Jardim Marcelino (próximos a região) e questiona se o empreendedor não poderia
90 auxiliar na implantação desses equipamentos com paisagismo e iluminação na região dos
91 CMEIs. O Sr. Hélio, representante da SMMA, complementa perguntando se na elaboração do
92 EIV foi considerado o sobre posicionamento com os impactos do Condomínio Residencial
93 Porto das Laranjeiras. A Sra. Vanessa responde que foi feita esta consideração, porém que a
94 empresa CasaAlta não pode arcar com a construção de uma escola, mas que o EIV
95 apresenta as demandas que serão geradas pelo empreendimento. A Sra. Beatriz Skraba
96 elucida que as escolas devem ficar próximas dos alunos e que o município não deve ofertar
97 condução. A Sra. Letícia, representante da Ecotécnica – Tecnologia e Consultoria Ltda. relata
98 que o MEC estabelece distâncias dos equipamentos de educação, assim como as obrigações
99 do município. Complementa que deve haver diálogo entre o município e o empreendedor. A
100 Sra. Vanessa esclarece que o EIV trabalha com a pior situação estatística. Quanto à questão

21ª Audiência Pública de EIV – 24/10/2014

101 do CMEI, o Sr. Eloir, representante da CasaAlta diz que deve haver debate entre a empresa e
102 o município. Na sequência, questiona-se se em relação ao Condomínio Residencial Onde
103 Canta o Bem-Te-Vi, a extensão da rede de esgoto será feita pela Sanepar, e em caso
104 afirmativo, qual a sua previsão. Pergunta-se quais as medidas serão tomadas em caso de
105 atraso. O Sr. Eloir responde que a Sanepar permite sua contratação direta ou com uma
106 empresa filiada, o que dá maior celeridade. Porém diz que não há previsão pois ainda não
107 iniciou a obra. Quanto aos Residenciais Hortênsia e Azaléia, a Sra. Maryelen é questionada
108 em relação à coleta e reaproveitamento das águas pluviais. Ela responde que o projeto não
109 contempla pois o projeto se enquadra na legislação anterior. O Sr. Neilor indica que esta
110 poderia ser uma medida mitigadora do EIV. A Sra. Maryelen é questionada sobre a execução
111 de trilhas com piso impermeável na APP, conforme indica o EIV, e qual seria o tipo de piso e a
112 sua forma de execução. Ela coloca que no mercado há inúmeros materiais que podem ser
113 aplicados, porém ainda não há definição. Ela ressalta a importância da apropriação da área
114 pelos moradores como forma de preservação da área. Em seguida é questionado como será
115 feito o acesso do empreendimento Residenciais Hortênsia e Azaléia a Curitiba, se seria pela
116 Rua Marcelino Jasinski. E em caso afirmativo, pergunta-se se o incremento de automóveis
117 pelo empreendimento não irá aumentar o problema da alça da PR-423, que atualmente é um
118 ponto bastante conflituoso. A Sra. Maryelen responde que apesar do acesso pela alça ser
119 irregular, esta é uma prática na região. O Sr. Luiz, representante da SMUR, esclarece que há
120 projeto na COMEC prevendo a melhoria deste acesso. A Sra. Maryelen complementa que o
121 acesso deve ser regularizado. Imediatamente faz-se questionamentos quanto à capacidade
122 de atendimento dos equipamentos comunitários, em especial os de educação, em função do
123 incremento populacional gerado pelo empreendimento da VKR. A Sra. Maryelen elucida que a
124 demanda por CMEI é um problema em todo empreendimento habitacional. Ela acredita que o
125 número de filhos deve diminuir e que a situação tende a se normalizar. Enfatiza que apenas
126 faz o estudo indicando esta demanda. Não havendo mais questionamentos, o Sr. Lauri
127 Anderson Lenz agradece a presença de todos e encerra a Audiência Pública às dez horas e
128 trinta minutos. Nada mais a relatar eu, Natália Mealha Cabrita, lavrei e assino a presente
129 ata.



Data: 24 de Outubro de 2014
 Hora: 09:00h
 Local: Anfiteatro da Prefeitura do Município de Araucária



NOME	INSTITUIÇÃO/LOCALIDADE	TELEFONE / E-MAIL	ASSINATURA
LETICIA S. CARDON DE OLIVEIRA	ECOTECNICA	3026-8639 / letrandon@yaho.com.br	<i>[Signature]</i>
Monira B. Samra	Federative (unha)	9086-8639 / federative@ecotecnica.com.br	<i>[Signature]</i>
Netelice Mealka Caspita	CPMA / SMP / UPEU	3614-1744	<i>[Signature]</i>
HELIO Luis BUNNECK	PMA / SMMA	3614-7486	<i>[Signature]</i>
AINE CAROLINE BOKY	PMA / SMP	3614-1473	<i>[Signature]</i>
Beatriz Priscila Skala	SMP	3614-15-35	<i>[Signature]</i>
WELLER DE CARVALHO PAES	SMUR	3614 1442	<i>[Signature]</i>
Emilio C. Araujo Jr	SMR	3614-1488	<i>[Signature]</i>
ELIAN A. DA SILVA	CEASA/UTA	3027-1500	<i>[Signature]</i>
EDUARDO FERNANDES	UKR	41-99332894	<i>[Signature]</i>
Maryelen Ledinski	VKR	41-9655-4098	<i>[Signature]</i>
medelli C. Genuis	SMCS	3614-1746	<i>[Signature]</i>
EUIAS VANILINA KESSEKER JUNIOR	SMUR	3614-1740	<i>[Signature]</i>
ANDREARA C. SAUEN	SMP	3614-1473	<i>[Signature]</i>
LAUR A. LÉUZ	SMR		<i>[Signature]</i>
JOVIA CLAUDIO C. TAVANA	YKR	9625-6667 / arq@ykr.com.br	<i>[Signature]</i>
Beatriz R. Milani	SMP	97250957	<i>[Signature]</i>
Sabrina de Sousa	SMR	3614-1745	<i>[Signature]</i>

